

MODOS VERBAIS

1 -Modo Imperativo

O **imperativo** é o modo que dá uma **ordem**, um conselho, uma dica, uma súplica, uma sugestão ou faz um pedido.

Ex.:

Faça o dever.
 Leia com atenção.
 Pare.
 Não faça isso.
 Não confiemos tanto nas pessoas.
 Não desistamos de nossos ideais.

Estudamos o tipo textual injuntivo e vemos que ele é o tipo textual usado por quem dá uma **ordem**.

2- Modo Subjuntivo

O modo *subjuntivo* está ligado à subjetividade. Subjetividade diz respeito aos nossos julgamentos de valor, às nossas opiniões, à nossa singularidade de pensamento. O modo **subjuntivo** sempre vai exprimir uma avaliação subjetiva das ações expressas pelo verbo; portanto, ele é o modo da incerteza, do desejo, da possibilidade. A semântica do subjuntivo nunca será de certeza, mas sempre de possibilidade, dúvida, irrealidade.

Ex.:

Espero que ele venha.
 Quero que ele venha.
 Se ele viesse seria muito bom.

Se você fizesse o dever regularmente, tudo seria mais fácil.

O verbo no subjuntivo tem uma particularidade. Ele ocorre somente em estruturas subordinadas.

a) Presente do Subjuntivo

Marcas formais que o identificam: **E/A**

Ex.:

Quero que você trabalhe.
 Tomara que ele venha.

b) Futuro do Subjuntivo

Marca formal que o identifica: **R**

Ex.:

Quando eu chegar, abra a porta.
 Se eu for, te avisarei antes.

c) Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

Marcas formais que o identificam: **SSE**

Ex.:

Se você deixasse, eu iria.
 Se eu pudesse, eu faria.

3- Modo Indicativo

O modo indicativo é o mais versátil. Ele é o **único** que afirma, que fala com certeza.

Ex.:

Eu sei que ele vem.
 Eu acho que tudo dará certo.
 Eu fiz todo o dever.
 Eu não saí ontem.

Ex.:

Eu não **sei** nada da matéria!



1- Presente do Indicativo

Tempo verbal é a categoria que indica quando aconteceu a ação expressa pelo verbo, em relação a outro marco temporal. Em geral, os fatos são considerados no tempo em relação à enunciação, ou seja, ao momento em que se fala.

Possibilidades semânticas:

a) Rotina

O presente do indicativo pode *indicar* um fato rotineiro, que costuma acontecer com frequência.

Ex.:

Sempre **acordo** às 6 da manhã.
Eu **estudo** todos os dias.

b) Fato simultâneo ao momento da fala

O presente do indicativo pode *indicar* um fato que está acontecendo no momento em que se fala.

Ex.:

Estou na casa de uma amiga.

c) Passado

O presente do indicativo pode *indicar* um fato que já ocorreu. Em geral, o tipo textual narrativo usa muito o presente com a intenção de *aproximar* a história do leitor, fazer com que o leitor sinta que está assistindo à história, participando dela.

Ex.:

Em 1808, a família real **chega** ao Brasil.
Após falar isso, Isabela **sai**, sem ao menos olhar pra trás.

d) Futuro

O presente do indicativo pode *indicar* um fato que ainda vai ocorrer, este uso é muito comum na linguagem coloquial, no nosso falar cotidiano.

Ex.:

Na próxima semana, eu **vou** à sua casa.
Amanhã eu te **ligo** sem falta.

e) Verdade absoluta

O presente do indicativo pode *indicar* uma verdade absoluta, um fato constante com o qual todos concordam, ou seja, uma verdade universal.

Ex.:

A terra **gira** em torno do sol.
A água **ferve** a 100°C.

2- Pretérito Perfeito do Indicativo

O pretérito perfeito do indicativo, assim como o presente do indicativo, não possui **marca formal** de modo ou tempo que o identifique. Passemos, então, à análise de seus possíveis significados.

a) Fato pontual no passado

Fato pontual no passado é um fato que aconteceu em um momento e terminou, não teve uma duração estendida, sendo, por isto, pontual.

Ex.:

Ele **pulou** alto.
Joguei futebol ontem.

b) Fato durativo no passado

Fato durativo é aquele que teve uma *duração*, ou seja, ocorreu **durante** algum tempo, mesmo que pequeno.

Ex.:

Falei no telefone por horas.
Ela **leu** durante três horas.

3- Pretérito Imperfeito do Indicativo

Enquanto o pretérito perfeito pode indicar uma ação que foi concluída no passado, com aspecto durativo ou não, o pretérito **imperfeito** só pode indicar uma ação com aspecto durativo, uma ação que ocorreu por certo tempo, por isso se chama imperfeito, pois a ação que ele indica não foi finalizada imediatamente, mas demorou algum tempo para ser finalizada ou a ação *costumava* acontecer. Ou seja, esse tempo também é utilizado para marcar a interrupção da ação.

Ex.:

Eu **jogava** bola todos os dias.
Eu **lia** muito na biblioteca.

Ex.:

Eu cantava muito antigamente.
Ela lia Machado sem parar.
Quando morava em Vitória, almoçava naquele restaurante.
Eu estudava, quando ela ligou.

4- Pretérito Mais Que Perfeito do Indicativo

Quando começamos nossa conversa sobre **tempo verbal**, dissemos que a maioria dos tempos se refere ao momento em que se fala, porém temos exceções. São duas as exceções, uma é o **futuro do pretérito**, que veremos mais à frente e a outra exceção é o **pretérito mais que perfeito**. Esses dois tempos não se referem ao momento da enunciação, ou seja, ao momento em que se fala, mas se referem a um momento **indicado por um outro verbo**.

O pretérito mais que perfeito do indicativo não está em relação ao momento da fala, mas a um outro verbo também no pretérito. A ação que o pretérito mais que perfeito indica, **ocorreu antes** de uma outra, também no passado, por isso ele é chamado de **pretérito mais que perfeito**, pois ele é passado em relação a um outro fato também ocorrido no passado.

Ex.:

O pai chegou ao local em que o acidente **acontecera**.

A ação expressa pelo verbo no pretérito mais que perfeito **acontecera**, ocorreu antes da ação expressa pelo verbo no pretérito perfeito **chegou**.

Ex.:

Ela já **fizera** o que lhe pedi quando lhe telefonei.
Nós já **partíramos** quando você chegou, desculpe-nos!

Obs.:

Na fala, o mais que perfeito tende a ser substituído por uma locução de particípio com verbo auxiliar ter ou haver no pretérito imperfeito:

Ex.:

Ela já **fora** quando eu cheguei. (pretérito mais que perfeito)
Ela já **tinha ido** quando eu cheguei. (locução verbal: auxiliar *ter* no pretérito imperfeito + particípio)
Ele já **fizera** o trabalho quando lhe telefonei. (pretérito mais que perfeito)
Ele já **havia feito** o trabalho quando lhe telefonei. (locução verbal: auxiliar *haver* no pretérito imperfeito + particípio)

O pretérito mais que perfeito tem outra particularidade. Além de ocorrer em relação a um outro passado, pode também ocorrer em expressões exclamativas, algumas cristalizadas, como, *por exemplo*, **Quem me dera!** Algumas dessas expressões exclamativas ainda permanecem em uso.

Ex.:

Tomara que amanhã não chova.

5- Futuro do Presente do Indicativo

O futuro do presente do indicativo representa uma ação posterior ao momento em que se fala.

Valores semânticos:

a) Futuro em relação ao momento em que se fala

O futuro do presente pode indicar um fato que ocorrerá após o momento da enunciação

Ex.:

Amanhã **vencerei** o jogo, não há dúvida.
Amanhã **irei** à sua casa pela manhã.

b) Dúvida

O futuro do presente pode indicar dúvida de quem fala em relação a um fato. Ocorre em frases interrogativas.

Ex.:

Será ela a pessoa certa?
Tudo **dará** certo amanhã?

c) Ordem

O futuro do presente pode indicar uma ordem, equivalendo **semanticamente** ao imperativo.

Ex.:

Não **matarás**.
Não **roubarás**.

Ex.:

Amanhã **estudarei** o dia inteiro.
Tem certeza de que **fará** isso?



6- Futuro do Pretérito do Indicativo

O futuro do pretérito não indica um fato futuro em relação ao momento da enunciação, mas um fato futuro em relação a um fato expresso por um outro verbo. Por isso se chama futuro do pretérito, pois **ocorreu depois** de uma ação do passado; é futuro em relação a esta ação.

Ex.:

Eu sabia que ela **iria** à casa de minha amiga.

O verbo no futuro do pretérito **iria** refere-se a um fato que aconteceu depois do fato expresso pelo verbo no pretérito imperfeito sabia. Ir, portanto, é futuro em relação a saber.

Ex.:

Eu tinha certeza de que ela **faria** isso.

Ex.:

Eu sabia que ela **iria** à casa de minha amiga. (futuro do pretérito)

Agora, observe o exemplo abaixo:

Ele **contaria** tudo se eu não chegasse a tempo.

Nesse caso, o futuro do pretérito é uma ação condicionada, ou seja, dependente, ao fato que a antecede.

O futuro do pretérito pode ter, ainda, outras significações:

a) Polidez

O futuro do pretérito pode ser utilizado para pedir um favor, fazer uma solicitação de forma educada.

Ex.:

Você me **emprestaria** sua caneta?

Você me **faria** esse favor?

b) Dúvida

O futuro do pretérito pode indicar dúvida, incerteza.

Ex.:

Seria ela a pessoa ideal para o cargo?

Seríamos nós os vencedores?

c) Afastamento do que está sendo dito

O futuro do pretérito pode ser utilizado com a finalidade de afastamento do que se diz, o enunciador (quem fala) produz uma sentença de dúvida, mas como se aquela opinião não fosse dele, como se aquela opinião fosse de outras pessoas e ele apenas a estaria transmitindo.

Ex.:

Segundo alguns disseram, João **seria** o culpado.

Ana disse que Mariana **viria** aqui, eu não sei.

Ex.:

Ele acreditou que **chegaria** a tempo.

Você **comeria** melhor se não fosse a um restaurante *fast food*.